

Jornal Comunitário Voz do Nicéia¹

Mariana de Souza DURÉ²

Moema Novais COSTA³

Ângelo Sottovia Aranha⁴

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

O jornal comunitário Voz do Nicéia é um projeto de extensão universitária desenvolvido por alunos do curso de jornalismo da Unesp, câmpus de Bauru, e direcionado aos moradores da comunidade carente Jardim Nicéia, bairro localizado a três quadras da universidade, mas, ao mesmo tempo, isolado da cidade por suas condições sociais, políticas e econômicas. Até há alguns anos, tratava-se de um conjunto de casas completamente fora do centro urbano, mas com a expansão imobiliária hoje é rodeado por condomínios de luxo. O objetivo da publicação é dar voz aos moradores, expondo seus problemas ao poder público e impulsionando a mobilização social na comunidade. O jornal possibilita aos estudantes o exercício pleno da atividade jornalística, visto que eles participam de todas as etapas de produção, desde a coleta de pautas à distribuição do produto aos moradores do bairro. Além disso, o exercício da responsabilidade é obrigatório porque o público alvo existe e fiscaliza o conteúdo dos jornais.

PALAVRAS-CHAVE: jornal; comunitário; extensão; Nicéia.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Jornal Comunitário Voz do Nicéia, produzido na Unesp há cinco anos, objetiva a mobilização social e o envolvimento da comunidade nas soluções dos problemas comuns, além do reconhecimento social dos cidadãos beneficiados direta ou indiretamente pela publicação. O jornal é editado, em todas as suas etapas de produção, pelos alunos de Comunicação Social: Jornalismo da Unesp de Bauru e coordenado pelo professor Ângelo Sottovia Aranha. A equipe envolve vinte e seis alunos, incluindo duas bolsistas, responsáveis pela coordenação e edição, Mariana de Souza Duré e Moema Novais Costa.

O exercício da responsabilidade social faz do projeto uma atividade essencial para a formação profissional. O bairro Jardim Nicéia fica na cidade de Bauru e é marginalizado por grande parte da população por seu histórico de grandes conflitos por terra e direitos

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-Laboratório Impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ma_dure@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: moema_novais@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: sottovia@faac.unesp.br.

sociais, além de estar localizado entre condomínios de luxo que, de maneira indireta ofendem moralmente e segregam os moradores. Portanto, o projeto possibilita aos estudantes a oportunidade de praticar a profissão de forma efetiva, por meio da prestação de serviços à comunidade e do auxílio na busca de sua identidade como bairro pertencente à cidade de Bauru. Aos moradores, o projeto representa a possibilidade de se envolverem e participarem da elaboração do jornal e das melhorias no bairro. Sua distribuição é feita pensando em uma divulgação municipal de assuntos tratados anteriormente apenas dentro do bairro.

2 OBJETIVO

O projeto tem como objetivo tornar públicos assuntos de interesse da comunidade por meio do contato direto com os moradores, que hoje já reconhecem o respeito que o jornal tem por eles e sua importância para a visibilidade das questões relativas ao bairro. Além disso, é uma ferramenta com potencial para mobilizar a população envolvida e prestar serviços aos moradores.

O jornal contribui para maior aproximação entre o poder público e os moradores, dá voz à população e em consequência acelera eventuais processos de melhoria de serviços e infraestrutura para o bairro. Desde que o projeto começou suas atividades, no ano de 2009, muita coisa mudou no Jardim Nicéia. As condições de vida eram difíceis, não havia um Centro Comunitário, as ruas não eram asfaltadas, o poder público e as secretarias municipais não davam a devida atenção à comunidade. A chegada do jornal colaborou para informar as autoridades sobre os principais problemas e dificuldades dos moradores, fortaleceu o sentimento de inclusão do bairro à cidade de Bauru e contribuiu para melhorias na infraestrutura, como o asfaltamento de algumas ruas, a destinação de um espaço para o Centro Comunitário, a construção de rede de esgoto apropriada. Logo nas primeiras edições, em consequência de sua distribuição também aos órgãos da imprensa local e nas secretarias municipais, na câmara de vereadores e em outros pontos de encontro de políticos e politiquês, o periódico passou a sugerir pautas para a grande imprensa, inclusive para os jornais de maior representatividade em Bauru na época, como o Jornal da Cidade, e para a TV Modelo, então retransmissora da TV Globo e hoje substituída pela TV Tem.

3 JUSTIFICATIVA

Dentro do bairro Jardim Nicéia, o jornal representa uma ponte entre os moradores e o poder público, correspondendo ao aparato que dá voz à comunidade, expondo seus problemas e necessidades. Por ser um bairro pequeno de população carente, cercado por condomínios, há décadas os moradores vêm lutando pela regularização de suas terras. Por isso, é fundamental que eles se sintam parte da cidade, bem como possam expressar suas opiniões, denunciar problemas e se reconhecer na publicação. Por se tratar de um veículo de comunicação que circula no bairro há cinco anos, os moradores se identificam com o jornal e confiam a ele o papel de representante do bairro junto ao poder público.

No âmbito acadêmico, o *Voz do Nicéia* representa aos alunos um importante meio de exercer a profissão de forma plena, pois estes passam por todas as etapas de produção do jornal e veem seu trabalho contribuindo para o desenvolvimento do bairro. Além disso, durante a distribuição do periódico, feita de casa em casa, os repórteres entram em contato direto com o público alvo, recebendo o *feedback* diretamente da boca dos leitores, que aproveitam para sugerirem assuntos que, posteriormente, talvez se transformem em pautas, caso tenham valor notícia. Cabe aos estudantes fazerem análise de cada sugestão para que os conteúdos das edições correspondam efetivamente a questões de interesse de toda a comunidade. Não raramente, oportunistas tentam sugerir assuntos que beneficiariam uma pessoa ou um grupo, mas tais sugestões não se transformam em notícias.

Essa proximidade dos repórteres com seu público alvo é válida também para o exercício da responsabilidade social no ato de redigir as matérias, visto que os moradores acompanham o jornal de perto e fiscalizam seu conteúdo. Portanto, é necessário que as matérias sejam muito bem elaboradas, que temáticas importantes ganhem espaço nas páginas do jornal e que sejam ouvidos todos os lados de um mesmo acontecimento, garantindo sempre que fontes de dentro do bairro tenham representatividade e voz nas matérias.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A principal diferença na produção do jornal comunitário é que os moradores do bairro participam ativamente da escolha dos assuntos a serem tratados no periódico por meio de reclamações e sugestões de temas. Ou seja, o *Voz do Nicéia* utiliza métodos e

técnicas jornalísticas convencionais, mas sempre com uma visão social e sem fins comerciais.

A metodologia do projeto visa inserir os alunos em todas as fases de produção do jornal, sendo elas o planejamento gráfico-editorial, a coleta e a apuração dos dados junto à comunidade, a redação das matérias, a edição do jornal, a impressão e a distribuição deste no bairro, quando o estudante entra em contato diretamente com seus leitores, deixando o jornal de casa em casa. Nessa nova visita, já são coletadas com os moradores as ideias e sugestões para a edição seguinte do jornal Voz do Nicéia. "Uma imprensa só pode ser considerada comunitária quando se estrutura e funciona como meio de comunicação autêntico de uma comunidade. Isto significa dizer: produzido pela e para a comunidade" (MARQUES DE MELO, 1981).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal Voz do Nicéia é uma publicação bimestral, composta por oito páginas em preto e branco, no formato tabloide. Sua tiragem é de mil exemplares, distribuídos no bairro, de mão em mão, no câmpus de Bauru da Unesp, na Câmara Municipal e em locais de encontro de políticos.

O Voz do Nicéia é constituído pelos seguintes quadros: matéria principal, que denuncia problemas existentes no bairro; matéria secundária; matéria de cobertura de eventos do bairro; seção Fala Morador, onde os moradores do bairro respondem perguntas propostas pela equipe do Voz do Nicéia, e expõe suas opiniões sobre assuntos em alta; seção Tira Dúvida, espaço do jornal voltado ao esclarecimento de dúvidas da população; Mural, onde são publicados desenhos das crianças e fotos de passeios; e Perfil, página que conta a história de algum morador da comunidade.

A equipe é composta por 26 alunos de todos os anos do curso de Jornalismo da Unesp, que se reúnem no bairro para a coleta de pautas e, posteriormente, em grupos de três pessoas, redigem as matérias da edição. Em seguida, as matérias passam pela correção das duas editoras, são diagramadas por outro membro da equipe, e corrigidas novamente pelo professor coordenador do projeto, Ângelo Sottovia Aranha. Finalizada a etapa de produção, o jornal é enviado para a gráfica, impresso e distribuído pelos membros da equipe. O pagamento da impressão fica a cargo da Pró-reitoria de Extensão Universitária da Unesp.

Além do veículo impresso, o Voz do Nicéia conta com duas plataformas virtuais, visto que a utilização da internet vem crescendo na comunidade: a página no Facebook e o blog, onde são divulgados os conteúdos do jornal impresso, matérias a respeito do bairro publicadas na grande imprensa e galerias de fotos dos eventos que ocorrem no Jardim Nicéia. Também são publicados os produtos audiovisuais produzidos pelos repórteres, como vídeos e podcasts.

Ainda visando à mobilização social na comunidade, a equipe do jornal Voz do Nicéia realiza eventos mensais no bairro, na tentativa de tirar as crianças das ruas e ensiná-las atividades como pintura, plantação de pequenas hortas, confecção de brinquedos feitos com sucata, leitura de gibis e livrinhos arrecadados pela equipe. As atividades, além de estimularem a aprendizagem e a criatividade dos jovens, têm a intenção de promover a conscientização a respeito de temas como reciclagem do lixo e reaproveitamento de materiais, já que detritos jogados nas ruas e surtos de dengue são problemas recorrentes no bairro.

6 CONSIDERAÇÕES

Visto que o Voz do Nicéia vem realizando sua função na comunidade, a expectativa é que o jornal continue incentivando melhorias positivas, trazendo informações sobre os problemas estruturais ainda existentes no local, tanto para os moradores quanto para o prefeito e vereadores, prestando serviço, buscando as reivindicações de melhoria e ainda fortalecendo as próprias relações entre os moradores, que se veem nas diferentes seções do periódico. Já é perceptível uma mudança no que se refere ao reconhecimento social das pessoas, que antes encontravam muito mais dificuldades na hora de procurar um trabalho ou de informar seu endereço. Aos poucos, verifica-se que é menor o preconceito gratuito contra os moradores do Jardim Nicéia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, W. **A Imprensa Comunitária do interior**: uma tentativa de sistematização. In: Cadernos de Jornalismo e Editoração Eletrônica da ECA/USP, número 10, 1979.
- CALLADO, A. A. & ESTRADA, M. I. D. **Como se faz um Jornal Comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CELADEC. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- DORNELLES, B. **Jornalismo "Comunitário" em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

MATTIA, O. & LAZZAROTTO, V. **Comunicação Popular**: perfil, história e alternativas das falas de um povo. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

PROENÇA, J. L. **Contribuição para o Estudo de Jornalismo de Bairros**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) 1984. Coordenadoria de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo.

MARQUES DE MELO, J. **A Imprensa Comunitária no Brasil**. In: Comunicação e Libertação, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 52-67.